

Alcide De Gasperi: um mediador inspirado em defesa da democracia e da liberdade na Europa



Alcide De Gasperi 1881 - 1954

Entre 1945 e 1953, na sua qualidade de Primeiro-Ministro e de Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Alcide De Gasperi traçou o destino do seu país nos anos do pós-guerra.

De Gasperi nasceu na região de Trentino-Alto Adige (Tirol do Sul), que, até 1918, fez parte da Áustria. Como outros grandes estadistas do seu tempo, foi um ativo defensor da unidade europeia. A sua experiência do fascismo e da guerra (esteve preso entre 1927 e 1929, antes de obter asilo no Vaticano) levou-o a concluir que só a união da Europa poderia evitar a repetição dos mesmos erros.

De Gasperi promoveu repetidas iniciativas para a unificação da Europa Ocidental, colaborando na realização do Plano Marshall e criando estreitos laços económicos com outros países europeus, em especial com a França. Apoiou ainda o Plano Schuman para a fundação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e contribuiu para desenvolver a ideia de uma política europeia comum de defesa.

Infância e Juventude

Alcide De Gasperi nasce a 3 de abril de 1881, filho de um agente da polícia com poucos meios. Cresce na região de Trento, que era então uma das regiões de expressão italiana do grande agrupamento plurinacional e multicultural de nações e povos do Império Austro-Húngaro. Como não existiam universidades italianas que pudesse frequentar com uma bolsa de estudos, vai para Viena em 1900, a fim de estudar Filologia. Nessa cidade, torna-se um militante ativo do movimento católico estudantil. Durante os anos de estudo, aperfeiçoa as capacidades de mediação que lhe serão depois tão essenciais nos seus anos de atividade política. Considera, por exemplo, que encontrar soluções para os problemas é mais importante do que guardar rancores e que o fundamental é a substância e não a forma. Terminado o curso em 1905, regressa a Trentino, onde trabalha como repórter para o jornal *La Voce Cattolica*. Nessa altura, começa também a militar ativamente na *Unione Politica Popolare del Trentino* e, em 1911, é eleito para representar a região na Câmara de

Representantes Austríaca, utilizando esse lugar para lutar pela melhoria dos direitos da minoria italiana.

A experiência da Primeira Guerra Mundial e as «Idee Ricostruttive»

Embora mantenha a neutralidade política durante a Primeira Guerra Mundial, De Gasperi simpatiza com os esforços do Vaticano para pôr fim à guerra. Quando esta termina em 1918, a região natal de De Gasperi passa a fazer parte da Itália. Um ano depois, De Gasperi é cofundador do Partido Popular Italiano (*Partito Popolare Italiano* – PPI), pelo qual é eleito deputado em 1921. Com o aumento do poder dos fascistas no governo de coligação liderado por Mussolini, que recorrem abertamente à violência e à intimidação contra o PPI, o partido é ilegalizado e dissolvido em 1926. O próprio De Gasperi é preso, em 1927 e condenado

a quatro anos de prisão. Ao fim de 18 meses é libertado graças à intervenção do Vaticano, que lhe concede asilo e onde trabalha 14 anos como bibliotecário. Durante a Segunda Guerra Mundial, escreve «Idee ricostruttive» (Ideias para a reconstrução), texto que virá a constituir o manifesto do Partido da Democracia Cristã, fundado secretamente em 1943. Após o colapso do fascismo, De Gasperi mantém-se na liderança do partido e assume o cargo de primeiro-ministro entre 1945 e 1953, em oito governos consecutivos. Até à data, este recorde de longevidade política na história da democracia italiana não foi superado.

Papel na integração europeia

Durante a denominada «era De Gasperi», a Itália reconstruiu-se, com a promulgação de uma Constituição republicana, a consolidação da democracia interna e a adoção das primeiras medidas de reestruturação económica. De Gasperi é um defensor entusiástico da cooperação internacional e, como responsável pela maior parte da reconstrução da Itália no pós-guerra, acredita que a Itália necessita de recuperar o seu papel na cena internacional. Envida, por isso, esforços com vista à criação do Conselho da Europa e convence a Itália a participar no Plano Marshall americano e a aderir à NATO. Ao mesmo tempo que mantém uma forte cooperação com os Estados Unidos, o país tem um dos maiores partidos comunistas da Europa Ocidental.

Democracia, concórdia e liberdade

De Gasperi acreditava que a Segunda Guerra Mundial tinha ensinado a todos os europeus a seguinte lição: «o futuro não será construído através da força, nem do desejo de conquista, mas sim mediante a aplicação paciente do método democrático, o espírito construtivo da concórdia e o respeito pela liberdade». Foram estas as palavras que proferiu ao receber, em 1952, o prémio Carlos Magno pelo seu empenhamento na defesa da causa europeia. Esta visão explica a sua rápida resposta ao apelo feito por Robert Schuman a 9 de maio de 1950 em prol de uma Europa integrada, que levou à fundação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) um ano depois. Em 1954, De Gasperi torna-se o primeiro Presidente da Assembleia Parlamentar da

CECA. É também um dos defensores e proponentes do projeto para uma política europeia comum de defesa, que acaba por não se concretizar.

A Comunidade Económica Europeia

Durante as primeiras etapas do caminho para a integração europeia, Alcide De Gasperi desempenha o papel de mediador entre a Alemanha e a França, que tinham estado divididas por quase um século de guerra. Nos últimos anos da sua vida, é também uma força inspiradora no processo de criação da Comunidade Económica Europeia. Embora não tenha vivido o suficiente para ver a sua concretização (morreu em agosto de 1954) o seu contributo foi amplamente reconhecido por ocasião da assinatura dos tratados de Roma, em 1957.

As suas origens, a sua experiência do tempo de guerra, o facto de ter vivido sob o fascismo e de pertencer a uma minoria incutiram em Alcide De Gasperi uma forte consciência de que a unidade europeia era necessária para sarar as feridas de duas guerras mundiais e ajudar a evitar que as atrocidades do passado se repetissem. Motivava-o a visão clara de uma União da Europa que não substituiria os diversos Estados, mas permitiria que estes se complementassem entre si.



De Gasperi cumprimenta o Chanceler Alemão Konrad Adenauer em Roma, em 1953